

Novo coronavírus (COVID-19) e a crise econômica: impactos nas pequenas empresas no litoral do Paraná

RESUMO

Visando subsidiar uma melhor compreensão do cenário atual da crise instalada pelo novo coronavírus (COVID-19), apresenta-se resultado de pesquisa exploratória descritiva junto a 40 gestores de pequenas empresas no litoral do Paraná realizada entre abril e maio de 2020. Os resultados evidenciaram que a pandemia gerou uma redução na movimentação financeira de 53,05% em média, com amplitude de até 81%. Os principais entraves relatados foram a diminuição do número de clientes e o endividamento com fornecedores. O desenvolvimento de novas competências, especialmente a inovação, e estabelecer parcerias entre empresários podem ser as principais ações de enfrentamento durante a crise. Aparentemente os gestores entrevistados não são capazes por si de dar respostas imediatas a todas as suas necessidades. Assim a adesão dos mesmos em organizações como o Sistema Regional de Inovação pode ser alternativa para a profissionalização, criar redes de cooperação e ações de inovação minimizando as perdas durante a crise.

PALAVRAS-CHAVE: Economia. Pandemia. Inovação. Sistema regional de Inovação.

Adilson Anacleto
adilson.anacleto@unespar.edu.br
Professor do Programa de
Mestrado em Ambientes
Litorâneos e Insulares.
Professor do Programa de
Mestrado Interdisciplinar em
Sociedade e Desenvolvimento
Universidade Estadual do Paraná

Allan Santos Greim dos Prazeres
allandex71@gmail.com
Pesquisador: Bolsista Fundação
Araucária.
Universidade Estadual do Paraná

INTRODUÇÃO

A economia brasileira no período recente tem sofrido forte desaceleração, e entrou em forte recessão nos dois últimos anos, segundo Paula e Pires (2017) a situação foi agravada devido a uma série de fatores como a ausência do ajuste fiscal, a crise hídrica e desvalorização da moeda que resultaram em outros efeitos secundários que ampliaram o desemprego, a queda da renda da população mais pobre e a redução de investimentos. A partir de 2018 com a mudança da presidência, ocorreu por parte do governo a adoção mais incisiva da Política neoliberal no sentido da reversão da situação em que a economia se encontrava (HUNTER e POWER, 2019), no entanto ao final do ano de 2019 ocorreram novos fatos que pode representar uma das maiores crises do mundo moderno. O novo coronavírus (COVID-19) apresenta letalidade com elevada escala de difusão, bem como elevado número de contaminados e mortes, fatores que conjuminou com uma pandemia mundial. A Organização Mundial da Saúde (2020) diante do cenário caótico que se instalou em vários países, recomendou como principal medida de contenção do vírus a quarentena ou auto isolamento, sendo essa prática também adotada no Brasil.

Além dos riscos à saúde humana o novo coronavírus também trouxe fortes impactos a economia. Segundo a OMS (2020) a crise ocasionada pelo COVID-19 gera efeitos negativos imediatos colocando em risco as cadeias globais de produção e consumo, e gera no cenário microeconômico disfunções assimétricas conforme o nível de vulnerabilidade da região, e quanto maior for o tempo necessário para se conter a difusão do novo coronavírus, maiores serão os impactos na desaceleração econômica.

Especificamente no que se concerne ao Litoral do Estado do Paraná, houve forte adesão ao sistema de quarentena, que apesar da contenção do vírus trouxe fortes efeitos colaterais a economia regional, em especial as pequenas empresas que tiveram forte redução da capacidade comercial colocando em risco a perenidade de seus empreendimentos. Os adventos de crise relacionado a gestão são fases temporais que exigem por parte dos empresários profundas reflexões e cuidadosa análise do cenário que se faz instalado, bem como das implicações que o cenário pode infligir a seus negócios.

Assim, com vistas a subsidiar uma melhor compreensão do cenário atual da crise instalada pelo novo coronavírus (COVID-19) em pequenas empresas, apresenta-se resultado de pesquisa que buscou analisar o contexto da realidade observada pré e pós pandemia, bem como das possíveis ações de enfrentamento que podem ser adotadas pelos gestores na região litorânea do Paraná.

METODOLOGIA

O estudo é caracterizado como pesquisa exploratória descritiva, a primeira etapa ocorreu entre novembro e dezembro de 2019, quando foram entrevistados 40 gestores no litoral do Paraná. Ainda nessa fase, similarmente ao proposto por Negrelle et al. (2012), foi organizada uma matriz de impacto cruzado, que gera um índice de relevância com o cruzamento das implicações entre si, e quanto maior o

índice de relevância maior e gravidade da situação e, portanto, maior é a atenção que o gestor deve oferecer a situação problema. A matriz pode ser obtida pela equação:

$$IR = \frac{Fa \times Fb \times 100}{\sum SF}$$

IR= Índice de Relevância da situação avaliada;

Fa = Índices de influência recebida;

Fb = Índices de influência provocada;

$\sum SF$ = Somatória dos índices (Fa x Fb) de todas as questões analisadas.

A segunda fase da pesquisa conforme proposto por Anacleto et al. (2020) ocorreu remotamente ao início do mês de abril de 2020 após o início da crise do COVID-19 no Brasil, nesta fase foi aplicado um questionário complementar para avaliar na percepção dos gestores sobre as implicações após o início da crise no Brasil

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo revelou que entre os entrevistados 57,1% eram classificados como Microempreendedor Individual, 28,6% eram classificados como microempresas, e 14,3% eram empresas de pequeno porte. A idade média dos entrevistados era de 33,4 anos, com leve predominância das mulheres (n=56%). O tempo de existência das empresas eram em média de 5,9 anos, e cada estabelecimento empregava em média 2,6 pessoas.

Relativo a escolaridade dos gestores, o ensino médio era predominante (n=50%), seguido de curso superior (n=31%), nível fundamental (n=10%), pós-graduados (n=9%).

Segundo os entrevistados após a pandemia houve significativa redução dos negócios (Tabela 1).

Tabela 1 – Queda no faturamento nas empresas no litoral do Paraná após o início da crise COVID-19

Setor	% da queda	Mínimo %	Máximo %
Pequenas empresas de prestação de serviço	42,9	28	74
Pequenas empresas de comercio direto	63,2	81	81

Elaborada pelos autores (2020).

O estudo também revelou que a totalidade dos entrevistados reforçaram o sistema de comércio via redes sociais, sendo o *Facebook* e *WhatsApp* relatados pela totalidade. Outras redes sociais como o *Instagram*, *you Tube* *Facebook Messenger* e *Pinterest* também foram relatadas.

A crise provocou uma profunda reflexão diante da preocupação em relação a continuidade dos negócios e o andamento do cenário econômico em meio a visão de isolamento extremo, dado que o ambiente econômico Brasileiro assim como em outras partes do mundo revela claramente um retrocesso nos negócios devido

a quarentena, nesse contexto, os problemas cotidianos apresentaram profundas mudanças com a crise instalada no relato dos entrevistados (Tabela 2).

Tabela 2 – Índice de relevância na solução dos principais problemas na auto percepção de gestores de pequenas empresas (n=40)

Pré pandemia	Índice	Pós início da pandemia	Índice
Impostos Elevados	19,12	Diminuição do número de clientes	36,61
Sazonalidade turismo	14,99	Endividamento com fornecedores	11,08
Concorrência acirrada	13,05	Gestão interna deficiente	10,39
Falta de mão de obra qualificada	11,04	Pouco domínio de <i>e-commerce</i>	9,29
Inadimplência de clientes	10,03	<i>Marketing</i> ineficiente	9,05
<i>Marketing</i> ineficiente	8,50	Concorrência acirrada	8,16
Rotatividade de funcionários	8,01	Dificuldade de acesso a clientes	7,12
Acesso a crédito	6,08	Acesso a crédito	4,17
Gestão interna deficiente	5,14	Inadimplência de clientes	2,99
Baixo capital de giro	4,04	Baixo capital de giro	1,14

Fonte: Matriz de impacto cruzado elaborada pelos autores (2020).

As ameaças e pontos fracos em relação as pequenas empresas no litoral do Paraná (Tabela 2), já sofreram variações quando comparados pré e pós pandemia. Enquanto no período que antecedeu a pandemia, era possível observar que os maiores problemas eram relacionados aos aspectos externo as empresas, após o início da pandemia observou-se uma mudança nos tipos de problemas mais importantes para os gestores, onde os relatos evidenciaram mais aqueles relacionados aos aspectos internos, e na percepção dos entrevistados as ações que poderiam garantir a perenidade de seus empreendimentos dependeriam mais de si, do que do cenário externo, porém nesse período não conseguem acessar as fontes que pudessem os auxiliar na busca pela solução.

As competências como a necessidade de estabelecer novas formas de relacionamento com clientes, fortalecimento da inovação, estabelecer parcerias ganharam destaque no contexto das competências prioritárias a ser desenvolvidas após o início da pandemia (Tabela 3).

Tabela 3 – Índice de relevância das competências essenciais na auto percepção dos gestores no enfrentamento da crise COVID-19

Competências a ser desenvolvida	Índice
Novas formas de se relacionar com clientes	16,51
Inovação no negócio	15,01
Modelos de gestão para ampliar <i>line-up</i> e <i>e-commerce</i>	11,40
Fortalecer parcerias	9,08
Profissionalização do negocio	9,08
Desenvolver o empreendedorismo	9,02
Ampliar capacidade de negociação	8,22
Criatividade	7,31
Resiliência	7,26
Fortalecer a gestão de custos	7,11

Fonte: Matriz de impacto cruzado elaborada pelos autores (2020).

As crises representam um período de muitas incertezas, mas também representam períodos de profunda reflexão, e nos períodos de dificuldades urge que as pessoas reajam e pensem em soluções instigadoras e factíveis adequando a esses períodos, assim como urge que os gestores repensem as formas de gestão adotadas e quais são as competências prioritárias que devem ser desenvolvidas para poder vencer o período de crise.

Visivelmente as soluções advindas do poder público não conseguem dar respostas as demandas dos gestores de pequenas empresas no contexto regional, assim como aparentemente os microempresários em curto espaço de tempo não são capazes de dar respostas a suas demandas diante da reduzida disponibilidade de recursos, assim é urgente que os empresários analisem as novas possibilidades disponíveis que possam ser utilizadas como estratégias de enfrentamento a crise. Sob esse contexto surge no litoral do Paraná uma iniciativa que busca fomentar o desenvolvimento econômico regional, formar talentos com conhecimento da realidade local e promover condições para que esses talentos atuem de forma assertiva no contexto regional. O Sistema Regional de Inovação através do fortalecimento da cultura do empreendedorismo e inovação com base no estabelecimento de parcerias entre as Universidades, iniciação privada, e na interlocução com o poder público podem desenvolver um ambiente favorável à manutenção dessas empresas.

Finalmente considera-se que o principal direcionamento aos empresários do litoral do Paraná no enfrentamento a crise do coronavírus, é a criação de uma conexão entre os atores e fortalecer a cultura de cooperar entre si, o que pode gerar benefícios mútuos e contribuir para tornar mais efetivas as ações de enfrentamento a crise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do Corona vírus gerou uma redução na movimentação comercial entre os entrevistados de 53,05%, porém ocorreram variações de 28% até 81%, sendo que os principais entraves relatados foram a diminuição do número de clientes e o endividamento com fornecedores.

O desenvolvimento de novas competências como criar novas formas de se relacionar com clientes, promover a inovação no negócio e estabelecer parcerias entre empresários foram consideradas como essenciais ao enfrentamento da crise.

Aparentemente os pequenos empresários não são capazes por si de dar respostas imediatas as suas necessidades, assim a adesão dos gestores em organizações como o Sistema Regional de Inovação pode ser a alternativa para a organização profissional, para criar redes de cooperação e auxiliar nas ações estratégicas no atendimento a demanda, e por consequência minimizar as perdas durante o período da crise do Novo coronavírus (COVID-19).

The new coronavirus (covid-19) and the economic crisis: impacts on small business on the coast of Paraná - Brazil

ABSTRACT

In order to support a better understanding of the current crisis scenario installed by the New Coronavirus (COVID-19), it is presented the result of a descriptive exploratory research with 40 managers of small business from Paraná Coast study conducted between April and May 2020. The study showed that the pandemic generated a reduction in commercial movement of 53.05% on average, with an amplitude of up to 81% in this kind of businesses. The main obstacles reported were the decrease in the number of customers and indebtedness to suppliers. The development of new skills, especially innovation, and establishing partnerships among entrepreneurs can be the main actions during the crisis period. Apparently, the managers interviewed are not able by themselves to give immediate answers to all their needs. Thus, their participation in organizations such as the Regional Innovation System (Sistema Regional de Inovação) could be an alternative for professionalization, as well as creating cooperation networks and collective actions, in order to minimize losses during the crisis.

KEYWORDS: Economy. Pandemic. Innovation. Regional Innovation System.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Araucária pelo apoio na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, A.; SCHEUER, L.; CURY, A. K. **Ornamental Horticulture**, v. 26, n. 2, p. 236-243, 2020.

HUNTER, W.; POWER, T. J. Bolsonaro and Brazil's Illiberal Backlash. **Journal of Democracy**, v. 30, n. 1, p. 68-82, 2019.

NEGRELLE, R. R. B.; ANACLETO, A. Extrativismo de bromélias no Estado do Paraná. **Ciência Rural**, v. 42, n. 6, p. 981-986, 2012.

OMS. Coronavirus disease (COVID-19) Pandemic. **Portal OMS**, 20/04/2020Disponível em: < <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em 24/04/ 2020.

PAULA, L. F.; PIRES, M. Crise e perspectivas para a economia brasileira. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 125-144, 2017.

Recebido: 27/04/2020

Aprovado: 16/07/2020

DOI: 10.3895/rts.v16n43.12093

Como citar: ANACLETO, A.; PRAZES, A. S. G. Novo coronavírus (COVID-19) e a crise econômica: impactos nas pequenas empresas no litoral do Paraná. **R. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 16, n. 43, p. 169-175, ed. esp. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12093>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

